



DE ALUNO A PROFESSOR: A IMPORTÂNCIA DA INICIAÇÃO ANTECIPADA À DOCÊNCIA NO GRUPO PET BIOLOGIA DA UFPA

Maria Clara de Oliveira Lopes¹; Laís Silva e Silva²; Carlos Geraldo Gonçalves de Aragão³; João David Monteiro Costa⁴ Luiz Carlos Santana da Silva⁵

¹Universidade Federal do Pará(lopsmaria18@gmail.com); ²Universidade Federal do Pará; ³Universidade Federal do Pará; ⁴Universidade Federal do Pará; ⁵Universidade Federal do Pará;

Ciências Biológicas; PET Biologia/UFPA; Universidade Federal do Pará;

RESUMO

As reflexões apresentadas neste texto buscam apresentar as percepções dos alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do grupo PET Biologia/UFPA que atuam no Programa Universidade Aberta (PUA), organizado pelo grupo PET Física/UFPA. O Programa é tido como uma oportunidade a licenciandos exercerem a docência com a participação no cursinho popular. Após a análise dos relatos, constatou-se que a vivência dos petianos na relação ensino-aprendizado é essencial para o professor em formação adquirir experiência em sala em aula.

PALAVRAS-CHAVE: Formação docente, Iniciação antecipada, Pré-vestibular, Ensino, Vivências.

INTRODUÇÃO

A docência é um grande desafio para os discentes e recém formados nos cursos de Licenciatura. A falta de disciplinas voltadas à prática na grade curricular e vivências da sala de aula torna o ambiente escolar desafiador, uma vez que a articulação entre a preparação teoria e a iniciação à prática está descentralizada e a valorização de disciplinas de conteúdo específico está mais presente nesses cursos (LUDKE, 2013). O que torna a formação antecipada à docência indispensável para os alunos que almejam seguir a profissão já que o ensino ocorre através de outras atividades desde a organização de material, tomadas de decisões dos processos de ensino em aula e até humanização adquirida somente no dia a dia (PIMENTA, 2013). O Programa de Educação Tutorial (PET) é regido por objetivos que acentuam

a importância de seus alunos como protagonistas do desenvolvimento de novas práticas e experiências pedagógicas, a fim de familiarizar seus petianos à docência. Com isso, o grupo PET Biologia/UFPA tem sido colaborador no Programa Universidade Aberta (PUA/UFPA) desde 2008, idealizado pelo grupo Pet Física/UFPA, com a oferta de aulas de biologia com foco para as provas de vestibular. O projeto é um curso pré-vestibular que atende alunos oriundos de escolas públicas da região metropolitana de Belém, ofertando aulas semanais das disciplinas exigidas nos processos seletivos de acesso às universidades. Dentre os seus benefícios, tem-se o desenvolvimento da capacitação profissional dos bolsistas e colaboradores diante de uma prática pedagógica, tornando o espaço um laboratório de ensino para os discentes de Licenciatura que atuam de forma direta. Com isso, os petianos do grupo possuem um ambiente rico de experiências e aberto a inovações quanto ao exercício docente. O presente trabalho tem como objetivo apresentar os benefícios da participação dos petianos na formação antecipada à docência por meio do cursinho popular PUA/UFPA.

METODOLOGIA

Inicialmente, foi realizado um estudo qualitativo baseado em vivências relatadas pelos professores de biologia (discentes do Pet Biologia) que atuam no PUA. Foram coletados um total de 11 relatos, sendo 3 de egressos ao grupo e 8 de graduandos que compõem o grupo PET Biologia/UFPA. Todos os relatos foram analisados e posteriormente apresentados nos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De forma unânime, o PUA é descrito como uma grande oportunidade de manter o contato precoce com a prática docente e interação com os alunos. É um espaço que concede a aplicação de diferenciadas metodologias se tornando essencial para a formação do discente como futuro professor, já que permite fugir do comum e romper limites estabelecidos por profissionais antiquados (DE LUCA, 2020). É evidente que o grupo PET Biologia faz uso do cursinho popular como ferramenta para o exercício da docência. A grande maioria dos petianos afirmam que essa participação é importante para o fomento do ser professor, pois é uma experiência completa, iniciada na preparação do plano de trabalho anual com o cronograma, elaboração dos planos de aula, criação de materiais didáticos, lista de

exercícios e até a postura como professor que deve ser tomada frente a classe. Foi relatado pelos ex petianos que a participação no pré-vestibular é um critério essencial para o mercado de trabalho, pois a experiência adquirida é extremamente enriquecedora e se torna um diferencial para o currículo dos participantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a participação do grupo de forma efetiva é preciosa desde a iniciação até à formação completa, contemplando o petiano na sua prática e experiência de forma genuína e orgânica.

REFERÊNCIAS

DE LUCA, Angélica ; INFANTE-MALACHIAS, María Elena. Atualidade/necessidade do pensamento de Paulo Freire: a experiência da prática docente em um cursinho popular. **Revista Estudos Culturais**, n. 5, p. 39–62, 2020. Disponível em:

<<https://www.revistas.usp.br/revistaec/article/view/170630>>. Acesso em: 14 jul. 2022.

LÜDKE, M. O LUGAR DO ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, MG, v. 4, n. 1, 2013. DOI: 10.22294/eduper/ppge/ufv.v4i1.410. Disponível em: <<https://periodicos.ufv.br/educacaoemperspectiva/article/view/6619>>. Acesso em: 14 jul. 2022.

PIMENTA, S. G. (2013). O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática. *Cadernos De Pesquisa*, (94), 58-73. Disponível em:

<<https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/839>>. Acesso em: 14 jul. 2022.